

Associação Espírita Célia Xavier AECX

**Reuniões Públicas
Diretrizes e Roteiro**

Julho/2013

SUMÁRIO

- **Introdução**
- **Roteiro das Reuniões Públicas**
- **Orientações e Recomendações Básicas**
- **Recomendações Úteis ao Palestrante**
- **Sugestões e Observações**

INTRODUÇÃO

Dentre as várias atividades desenvolvidas na Associação Espírita Célia Xavier – AECX inserem-se as Reuniões Públicas, com realização diária na sede da Associação.

Sob a égide de que a disciplina constitui pilar inarredável para a eficácia do trabalho em todos os seus níveis de realização, entende a AECX que há necessidade da observância de padrões e princípios básicos no desenvolvimento dessas atividades.

Assim, o presente documento constitui roteiro básico de orientação aos colaboradores que, voluntariamente, emprestam seus melhores esforços para o bom desenvolvimento das reuniões públicas e representa, pois, a orientação geral da Casa para a realização desses eventos.

REUNIÕES PÚBLICAS

CONVERGÊNCIA DE PROCEDIMENTOS

Como é notório, os principais objetivos das reuniões públicas nos centros espíritas são:

- 1) **Socorrer** (orientação e harmonização do campo psíquico-emocional);
- 2) **Instruir** (difusão dos fundamentos da doutrina e das boas práticas de comportamento);
- 3) **Esclarecer** (elucidação de dúvidas e desmitificação de supostos “dogmas” espíritas);
- 4) **Orientar a Conduta** (oportunidades e riscos oferecidos pela caminhada diária).

A palavra segura de Divaldo Franco acerca do papel esclarecedor especial que compete às Reuniões Públicas Doutrinárias e, de modo ainda mais especial, à importância da adequada programação dos temas e à abordagem oferecida pelos expositores, merece reflexão cuidadosa:

Obra: **“Reuniões Doutrinárias e Mediúnicas no Centro Espírita”**, autor: Adílton Puglese, Capítulo I – Item 2 – Área Doutrinária – Divaldo Pereira Franco:

“Chegou-se à conclusão de que o esvaziamento nas reuniões doutrinárias, em Centros Espíritas, decorre: 1º) da falta de esclarecimento das pessoas que frequentam os Centros; 2º) em razão do preconceito que ainda há contra o Espiritismo, e, por último, também, da falta de estrutura nos programas doutrinários. Qual a sua opinião a respeito do esvaziamento dos Centros Espíritas (...)?

Divaldo: Parece-nos que o esvaziamento referido tem raízes na programática apresentada pela Instituição Espírita. Vivemos em um momento de Informática, no qual, como em todas as épocas, a motivação é de relevante importância. Quando apresentamos um bom programa, nunca faltam mentes e sentimentos interessados. Ocorre, no entanto, que a monotonia, a repetição, a falta de estudo dos responsáveis pela programação, produzem uma certa saturação e desinteresse do público, que, deixando de ser motivado para as aspirações superiores, vai em busca de outros atrativos. A doutrina, em si mesma, é rica em conteúdo. Suas informações, lições e palavras de discernimento em torno dos problemas humanos são a grande resposta para as necessidades do homem contemporâneo. Saber aplicar de maneira fácil, agradável e atraente, esses conhecimentos, é de competência dos encarregados da mensagem, dos expositores. Naturalmente que, em determinadas cidades onde há predominância de adeptos das religiões ortodoxas, o preconceito afeta a frequência. Mas, se a doutrina for apresentada com a beleza e a significação que possui, esse preconceito cede lugar à aceitação natural, por aqueles que têm necessidade de enfoques mais consentâneos com a hora em que vivemos, e de respostas mais elucidativas para seus questionamentos.”

“O que fazer para atingir o público não espírita, visando orientá-lo quanto às confusões que ainda ocorrem, misturando a doutrina com as outras religiões onde também se manifesta a mediunidade?”

Divaldo: (...) as conferências públicas são de valioso significado para alcançar o grande público e oferecer-lhe informações corretas, atraindo as pessoas que se interessarem para na Casa Espírita.

As conferências públicas devem abordar os referidos temas da atualidade, enfocando-os de maneira segura e baseada na Codificação.

Desnecessário dizer que a vivência dos postulados espíritas é o meio mais convincente para apresentarmos o Espiritismo aos que não o conhecem.

Esclarecer que a mediunidade está presente em toda a parte, em todas as Religiões e esclarecer as diferenças entre elas e o Espiritismo é dever inadiável, que nos cumpre atender.”

Considerando essas premissas e, ainda:

- ✓ A necessidade de observância aos princípios da **disciplina e eficácia** dos trabalhos;
- ✓ A necessidade de **harmonização do padrão vibratório** de todos os participantes, cooperadores e frequentadores, de modo a assegurar a estabilidade do ambiente previamente preparado pelos entes espirituais.
- ✓ A necessidade da adoção de providências que facilitem e estimulem a **convergência de procedimentos** nas diversas reuniões públicas existentes, preservando a identidade e a unidade da casa espírita.

Recomenda-se a observância do seguinte roteiro-padrão para as reuniões públicas

realizadas na Associação Espírita Célia Xavier,

de modo a assegurar a indispensável UNIDADE entre as diversas atividades,

habitualmente realizadas em

dias diferentes, com coordenadores diferentes e públicos diferentes.

ROTEIRO-PADRÃO PARA AS REUNIÕES PÚBLICAS

➤ **Abertura, pelo Dirigente da reunião (5 minutos)**

Neste momento, são dadas as boas-vindas à casa, divulgados os avisos necessários, anunciados os horários de início e de término da reunião e apresentados o palestrante e o tema da noite.

Sob o silêncio do auditório e com o auxílio de música suave ao fundo, o dirigente conduz os presentes a breves minutos de relaxamento e oração.

Os efeitos desejados são a *harmonização do ambiente e a aquietação das mentes*, preparando a atmosfera psíquica para os trabalhos de assistência e socorro espirituais que ocorrerão durante todo o horário da reunião.

Esses breves minutos de harmonização representam importante facilitador para os trabalhadores espirituais da casa.

➤ **Palestra (50 minutos)**

É imprescindível a fidelidade ao tema definido, bem como ao tom de acolhimento e tolerância que deve permear todas as atividades na casa espírita, especialmente aos pronunciamentos nas reuniões públicas, que habitualmente abrigam iniciantes na doutrina.

É indicada, quando possível, a utilização de recursos audiovisuais, de modo a facilitar o entendimento do tema e estimular a atenção dos participantes.

É contra-indicada a utilização de textos longos ou leituras extensas (essas práticas, no horário noturno, podem se tornar cansativas e dispersivas).

É permitida a interação com o público mediante observância dos preceitos da disciplina e da organização. Considerando-se a realização de outras atividades na casa nos mesmos horários das reuniões públicas, essa interação deve ocorrer com moderação e, sempre, evitando-se polêmicas e debates com os frequentadores, sendo permitida a realização de perguntas e respostas, de forma clara, rápida e, sempre, em tom respeitoso.

É indicado que as palestras apresentem uma **conclusão clara e objetiva**. Ao saírem da reunião, todos devem ter claramente viva a mensagem transmitida. Para tanto, a exposição deve conter introdução, desenvolvimento e conclusão.

Conquanto as atividades na Reunião Pública sejam desenvolvidas por colaboradores voluntários que disponibilizam seu tempo, capacitação e melhores esforços para o bom desenvolvimento dos trabalhos, é imprescindível notar que toda atividade doutrinária exige método, disciplina e empenho especiais, sempre em prol da desejada eficácia dos trabalhos. Assim, é requerida dos colaboradores responsáveis por esta importante atividade a observância das “Recomendações e Orientações Básicas” descritas adiante.

➤ **Encerramento (5 minutos)**

Recomenda-se a observação dos seguintes aspectos no encerramento dos trabalhos, de modo a se evitar inquietações, dúvidas e a conseqüente perda de harmonia no ambiente:

- O encerramento, sempre realizado pelo dirigente da reunião, deve ser breve e limitar-se ao essencial.
- Devem ser evitados comentários sobre a palestra, a menos que seja realmente necessário algum esclarecimento adicional. Com isto, busca-se evitar conflito de entendimento sobre o tema.
- Os avisos devem ser evitados no final da reunião. Em caso de real necessidade, devem ser rápidos e objetivos. Pronunciamentos longos tendem a prejudicar as reflexões propostas durante a palestra.
- Sugere-se que os avisos sejam escritos no quadro existente no salão ou mesmo em algum cartaz, possibilitando que os frequentadores tenham acesso às informações durante a sua estada na casa, sem a necessidade de repetição no final dos trabalhos, o que pode se tornar, eventualmente, como elemento desestabilizador do ambiente.
- O dirigente que realizar o encerramento da reunião deve avisar que se encontra à disposição dos frequentadores para eventuais informações sobre o funcionamento das atividades.

➤ **Passé Magnético**

Sempre ministrado com música ambiente, que contribui para a concentração e o foco mental, possibilitando:

- Harmonizar os pensamentos;
- Evitar distrações, movimentações ou ruídos por parte dos participantes;
- Manter o nível de harmonização do ambiente.

ORIENTAÇÕES E RECOMENDAÇÕES BÁSICAS

SOBRE AS REUNIÕES PÚBLICAS

1. Os temas a serem apresentados nas reuniões públicas são desenvolvidos e propostos pelo DEA – Departamento de Evangelização de Adultos, com a antecedência mínima de 3 meses em relação ao início de cada ano. Após as devidas análises e colaborações dos dirigentes e dos próprios palestrantes, os temas são aprovados em reunião conjunta entre os membros do DEA (coordenadores e colaboradores), bem como Expositores e Diretores da Casa.
2. Definidos os temas, e preparado o calendário anual, cabe aos dirigentes das reuniões públicas a tarefa de convite aos expositores, escolhidos, dentre a lista disponibilizada, pelos critérios de maior afinidade com o tema, disponibilidade para o dia da apresentação, características do público que habitualmente frequenta a reunião, etc.

Os dirigentes podem, eventualmente, convidar expositores cujos nomes não constem na lista da AECX, desde que esse convite seja precedido da necessária avaliação por parte do dirigente e o convite seja acompanhado das indispensáveis orientações acerca dos mecanismos de funcionamento da Casa.

3. Ao se apresentar o convite ao expositor, deve o dirigente informá-lo sobre o tema, a abordagem que a AECX deseja para aquele tema e sobre as normas e procedimentos da casa (se for o caso, fornecer exemplar deste roteiro, que se encontra disponível na secretaria em formato adequado).

4. O dirigente da reunião pública tem papel e responsabilidade importantíssimos, cabendo-lhe participação ativa na condução e orientação geral dos trabalhos. Suas principais atribuições são:

- Supervisionar os ambientes do auditório e da tribuna, garantindo as condições necessárias ao bom desenvolvimento da reunião, contando para isto com o apoio de outros tarefeiros;
- Controlar o tempo e as etapas da reunião pública, como divulgações, preces, musicalidade, passes, etc.;
- Realizar as divulgações (anúncios, pedidos etc.) programadas;
- Definir e convidar o expositor para as datas e temas previamente estabelecidos, conforme programação distribuída antecipadamente pela Coordenação do Departamento. A definição dos expositores deve observar o julgamento dos próprios dirigentes, tomando-se como base, além dos atributos inerentes à função do expositor, a possível priorização àqueles expositores que tenham se mostrado mais aderentes às recomendações doutrinárias e fiéis aos princípios, normas e orientações gerais da casa.
- Recepcionar o expositor convidado, bem como despedir-se dele e agradecer, em nome da casa.
- Observar o conteúdo da fala, a qualidade da oratória e a conduta do expositor perante o público, tendo por referência as normas estabelecidas pela AECX. Se entender oportuno, tomar nota das observações e, se necessário, levar suas conclusões ao conhecimento da direção da Casa, mas sempre tratando o assunto com a necessária habilidade, respeito e confidencialidade.
- Convidar expositores para o cumprimento da escala de temas previamente aprovada. Para tanto, considerará, também, as observações sobre as exposições mais recentes realizadas pelos expositores.

- Fornecer à Secretaria da AECX, com a devida antecedência, a agenda de palestras do mês seguinte, de modo a viabilizar a sua divulgação com a indispensável antecedência.

Em benefício da boa condução das atividades nas reuniões públicas, recomenda-se aos colaboradores que, quando no uso da tribuna em palestras e apresentações, adotem vigilância permanente, atentando especialmente para as situações apontadas abaixo, em benefício do trabalho harmonioso que todos desejam:

- ✓ Fiel observância à rotina de trabalho estabelecida para as reuniões públicas na AECX, como os horários estabelecidos para início e término, as normas de conduta em relação aos frequentadores, etc.;
- ✓ Evitar ênfase às atividades profissionais do expositor, em virtude da possibilidade de eventual entendimento como “propaganda” de consultórios ou clínicas, o que induziria os frequentadores à suposição de capacitação profissional diferenciada ou mesmo endosso da casa à qualificação profissional do expositor;
- ✓ Abstenção de expressões polêmicas, termos estranhos à Doutrina ou palavras de difícil compreensão (por exemplo: gírias, termos técnicos, jargões profissionais, quando diferentes dos usuais na fala cotidiana), causando estranheza aos ouvintes;
- ✓ Evitar exaltações a atributos ou à conduta pessoal do expositor (recursos mediúnicos, profissão, comportamento altruístico, etc.), o que pode conferir aspecto personalístico desnecessário à exposição do tema e expor o ambiente a controvérsias;
- ✓ Dedicar cuidado especial às abordagens de temas delicados como aborto, divórcio, eutanásia, dependência química, homossexualidade, etc.. Estes temas, quando conduzidos com inabilidade para se evitar constrangimentos aos frequentadores e instabilidade na atmosfera psíquica do ambiente;

- ✓ Evitar interatividade excessiva com o público, como, por exemplo, o uso abusivo de anedotas que às vezes provoca gargalhadas e tumulto no auditório, outras vezes suscita temas polêmicos. Estas situações são incoerentes com o ambiente de harmonia que deve prevalecer nas reuniões públicas.
- ✓ Abster-se do uso de técnicas ou procedimentos próprios de terapias alternativas que, embora frequentes e bastante disseminadas, oferecendo muitas vezes benefícios comprovados, não integram o corpo doutrinário do Espiritismo;
- ✓ Evitar a menção de teses, hipóteses ou conjecturas como sendo posicionamentos doutrinários consagrados, como por exemplo, opiniões pessoais sobre possíveis encarnações passadas de determinadas personalidades conhecidas, se o corpo material de Jesus era fluídico ou de matéria densa, se Maria de Nazaré era ou não virgem antes da concepção do menino Jesus, etc.
- ✓ Abster-se de prognósticos prematuros sobre a ineficácia de novas técnicas da terapia médica, como biotecnologia, inseminação artificial, melhoramento genético, etc., sob o argumento de que transgridem os princípios da Lei de Causa e Efeito. Esse comportamento previamente crítico é incompatível com o caráter progressista da Doutrina, que recomenda antes observar, avaliar e interpretar corretamente, aguardando, respeitando e incorporando os avanços da Ciência;
- ✓ Usar sempre tom acolhedor nas citações delicadas sobre comportamentos, como suicídio, dependência química, aborto, etc. Eventual abordagem de censura fere o princípio de consolo que deve permear as reuniões públicas e pode, também, exacerbar sentimentos de culpa nos ouvintes fragilizados que casualmente se insiram no contexto;
- ✓ Buscar usar com a indispensável habilidade abordagens sobre comportamentos, princípios e práticas de outras filosofias religiosas. Eventuais colocações infelizes podem ferir ou ofender encarnados ou desencarnados presentes, contrariando o princípio acolhedor da casa espírita, que deve receber de braços abertos os irmãos de todas as crenças, em ambos os planos da vida.

AVALIAÇÃO E FEEDBACK

A exposição pública de temas espíritas exige um posicionamento claro acerca de conduta por parte dos colaboradores dedicados à tarefa, dada a notória visibilidade que confere. A atividade será melhor desenvolvida, em benefício de todos, à medida que seja objeto de atenção e cuidados especiais. Para que esse objetivo seja alcançado com maior êxito, é necessário adotar-se a prática de avaliação das atividades desenvolvidas.

Quando a compreensão, o estímulo e o espírito colaborativo permeiam as relações entre dirigentes, colaboradores e expositores, ou seja, quando todos efetivamente concorrem para o objetivo único que é o bem dos trabalhos desenvolvidos, as possibilidades de êxito multiplicam-se.

Neste contexto, “avaliar” não é dar notas, nem tampouco comparar quem é melhor ou pior neste ou naquele quesito. É simplesmente viabilizar a observação e o exame permanente sobre as atividades desenvolvidas, de modo a se identificar oportunidades de melhoria nas rotinas existentes.

No que se refere ao papel de expositor, dada a notória função de protagonista que assume nas reuniões públicas, responsabilidade ainda maior recai sobre sua conduta e seu trabalho e, portanto, maiores cuidados deve adotar. Neste caso, a observação construtiva, quando oportuna, constituirá valioso mecanismo de aperfeiçoamento de seu trabalho e, portanto, deve ser incentivada.

Portanto, o propósito da adoção da prática de avaliação é alinhar os trabalhadores aos objetivos da AECX.

Especificamente com relação às Reuniões Públicas, as avaliações serão realizadas mediante observância dos seguintes procedimentos:

- ✓ Visando a indispensável padronização de avaliações, será utilizado, sempre, o formulário padrão denominado “Reuniões Públicas - Avaliação”, instituído e fornecido pelo DEA;
- ✓ De modo a minimizar os efeitos da subjetividade, serão realizadas sempre, no mínimo duas avaliações em cada reunião pública, através de cada um dos dirigentes da reunião. Adicionalmente, podem os dirigentes solicitar também uma avaliação de um frequentador, desde que apresente as condições mínimas adequadas para esta tarefa;
- ✓ Ao final de cada semestre, as avaliações serão acondicionadas em envelope, que deverá ser fechado e entregue à Secretaria, com destinação à Coordenação do DEA.
- ✓ Os coordenadores do DEA farão a análise das avaliações ao final de cada semestre e confeccionarão relatório destinado ao próprio Departamento e à Diretoria da AECX, contendo a descrição dos apontamentos mais frequentes e, por consequência, as oportunidades de melhoria mais comentadas.

Serão fornecidas aos expositores as avaliações individuais de seu trabalho, capeadas por um mapa estatístico da média de suas avaliações.

As conclusões extraídas das avaliações servirão de instrumento para circularização junto a todos os dirigentes, expositores e demais colaboradores.

Mediante essas avaliações constantes, o resultado será o natural aperfeiçoamento das atividades e a maior facilidade do trabalho de agendamento e convocação futuros, pois paulatinamente se conhecerá os colaboradores melhor sintonizados com a forma de trabalho na casa e com o perfil dos frequentadores.

Quando adotadas todas as medidas preventivas e cumpridas as rotinas e procedimentos definidos pela casa, certamente as atividades tendem a transcorrer com absoluta naturalidade e dentro das previsões. Eventual necessidade de orientação específica ao expositor constituirá, assim, fato isolado, afinal, todos os colaboradores, quando devidamente orientados sobre os objetivos dos trabalhos e os procedimentos a serem observados, cuidarão zelosamente para a boa execução das tarefas que lhe cabe.

Ao trabalhador voluntário, sinceramente voltado para a boa execução da tarefa, nunca faltará consciência de que servir à causa espírita, em benefício do aprendizado próprio e do bem comum, exige disciplina, humildade e método. Neste sentido, é reconhecido por todos que se dispõem a trabalhar e a aprender através do estudo e da atividade que, independente do formato, do modelo, das regras de conduta e dos regulamentos peculiares em cada atividade, cabe buscar, de forma permanente e humilde, o aperfeiçoamento das atividades nas quais se propõe a colaborar.

Sugestões, Observações e Recomendações Úteis

Decálogo do Expositor Espírita

Revista Espírita de Campos (out/dez/97)

O expositor espírita não pode transferir para os mentores espirituais o esforço e o preparo que lhe cabem.

Deve, de preferência, diariamente, dedicar parte do seu tempo para:

- ✓ ler bons livros
- ✓ meditar
- ✓ fazer elaborações mentais
- ✓ tirar conclusões
- ✓ coletar frases e textos que sirvam como futuras fontes de referências ou de inspirações às suas palestras.

Deve preocupar-se em ter exemplar conduta e esmerar-se por colocar em prática o que prega, e:

- ✓ conscientizar-se de que mesmo sendo imperfeito e vacilante em relação à sua evolução moral e espiritual, a Doutrina necessita de sua pregação.
- ✓ Entender que o pouco que está fazendo em prol da Doutrina e de sua evolução, é muito, considerando que foi dado o primeiro passo, pois como disse Emmanuel:

"Quando uma centésima parte do Cristianismo de nossos lábios conseguir expressar-se em nossos atos de cada dia, a Terra será plenamente libertada do mal".

O expositor espírita deve:

- ✓ Evitar emitir opiniões pessoais contraditórias, sem sustentação doutrinária.
- ✓ Sempre lembrar que a Doutrina tem sua base filosófica, científica e religiosa codificada nos livros de Allan Kardec, os quais devem servir como sustentação maior nas suas palestras.
- ✓ Preocupar-se menos com a letra dos conceitos evangélicos e mais com os conceitos evangélicos da letra.
- ✓ Ter a certeza de que, no momento que fala, a ajuda espiritual não lhe faltará e sim, estará intensamente presente e atuante, se fizer a sua parte:
 - desenvolvendo sua expressividade e técnicas retóricas
 - estudando e preparando previamente o tema
 - compreendendo a importância do momento, dedicando-se mentalmente às vibrações de amor e paz, humildade e caridade.

Mesmo em conversas pessoais e informais o expositor espírita deve auto-educar-se, pois como disse André Luiz:

"No estado atual da educação humana, é muito difícil alimentar, por mais de cinco minutos, conversação digna e cristalina, numa assembléia superior a três criaturas encarnadas".

O expositor espírita deve, quando for ditar normas de conduta, incluir-se como pessoa também necessitada, isto é:

Em vez de dizer: *"Vocês precisam preocupar-se com a **educação** moral"*; diga: *"Nós precisamos preocupar-nos com nossa evolução moral"*.

O expositor espírita deve:

- ✓ Ser uma pessoa de seu tempo
- ✓ Falar com constância, em suas palestras, de Deus, de Jesus e da Doutrina
- ✓ Viver intensamente o sublime momento da palestra, agradecendo ao Mestre e aos seus mentores espirituais pela felicidade de ser humilde instrumento das palavras de Deus.

O expositor espírita deve ser simples e humilde, pois, como disse Padre Vieira: “Nada há tão grande como a humildade”.

E, com humildade e simplicidade, deve sentir-se motivado para proferir contínuas palestras, tendo a certeza da ajuda do Mestre e a convicção de que *"a rosa perfuma primeiro o vaso que a transporta"*.